

## “Dicas” sobre como fazer um pôster

Elaborei este texto, baseado nas fontes abaixo referidas, para auxiliar na confecção de pôsteres para apresentação em congressos. Talvez possa ser de alguma utilidade para vocês.

Material preparado pelo Prof. Francisco Guimarães a partir de <http://www.med.uwo.ca/physiology/courses/survivalwebv3>

Outras referências consultadas:

1. John D. Woolsey. Combating poster fatigue: how to use visual grammar and analysis to effect better visual communications. TINS 12, 325-332, 1986; 2. Society for Neuroscience, *Suggestions for Preparing Effective Posters*. Annual Meeting Brochure; 3. Valiela I. *Doing Science*. Oxford University Press, 2001. pp.154-158.

Pôsteres são frequentemente utilizados, particularmente por estudantes e pesquisadores em início de carreira, como forma de apresentação de resultados científicos. Infelizmente, nem sempre são empregados da forma mais efetiva. Um bom pôster necessita planejamento muitas vezes até superior, pelo espaço e tempo limitados, ao de um trabalho completo para publicação.

O primeiro aspecto a ser lembrado é o de que **um pôster não é um resumo do trabalho**. É uma forma de comunicar uma mensagem (no caso, resultados científicos) de forma visualmente clara e facilmente percebida pelo público. Assim, longos parágrafos e detalhes sem importância para a compreensão da mensagem básica devem ser evitados.

Sugestões para a confecção de pôsteres:

### I. Título, autores e instituição:

O título deve ser simples, tão grande quanto possível, não muito extenso e despertar o interesse da audiência. Ex. “A cera do ouvido médio: qual a importância?”, ao invés de “Papel da cera do ouvido médio no brilho do assoalho do quarto ventrículo”. Deve-se procurar diferenciar cada item usando negrito ou itálico e usar fontes menores que as do título para os autores e instituições.

Inclua os primeiros nomes dos autores.

As informações sobre a instituição devem ser as mínimas possíveis. Ex. “Depts. de <sup>1</sup>Farmacologia e <sup>2</sup>Fisiologia, Fac. Medicina de Ribeirão Preto, USP”, ao invés de “<sup>1</sup>Departamento de Farmacologia, <sup>2</sup>Departamento de Fisiologia, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Av. Bandeirantes 3.900, Ribeirão Preto, SP, CEP 141049-900, Brasil”.

### II. Introdução

Torne claro, **sob forma de tópicos** (em frases curtas), o que é conhecido, o que não é conhecido, a questão que você está perguntando (ou a hipótese que está sendo testada) e porque ela é relevante. Tente não ultrapassar 4-5 tópicos (**isto nem sempre é fácil**). Ao término, procure definir o(s) objetivo(s) do trabalho de forma clara, isto é, **o que realmente foi investigado**. Evite objetivos

gerais como “O objetivo deste trabalho é o de investigar o papel da cera do ouvido médio”, que não especificam o real problema investigado pelo trabalho.  
Exemplo:

#### **Introdução.**

- Diferentes tipos de cera são empregados para dar brilho a assoalhos.
- Existe formação de cera no ouvido médio (Beltrano et al., Journal of Unprobable Research, 23:43, 2000)
- O quarto ventrículo possui um assoalho (Fulano et al., Journal of Abobrinhas, 15:56, 2001).

#### **Objetivo.**

- Testar a hipótese de que o brilho do assoalho do quarto ventrículo depende da cera do ouvido médio.

**Aqui, assim como na conclusão, pode ser útil, se houver espaço, definir a hipótese (ou na conclusão, na parte final) sob forma de esquema ou desenho. Isso facilita a compreensão pelo público do problema/hipótese sendo investigado, bem como, no vaso da conclusão, do que o pesquisador acredita está acontecendo (o que também facilita a função heurística do trabalho científico, isto é, promover ideias para novos experimentos a fim de testar as hipóteses explicativas propostas)**

### **III. Métodos.**

Deve conter o **mínimo** que a audiência deve saber para entender o que foi feito (sem detalhes irrelevantes como qual a concentração do tampão utilizado no ensaio de imunohistoquímica ou os passos detalhados para realizar uma ELISA).

Figuras ou esquemas (exemplo, fluxograma com setas) devem ser empregados, quando possível, para ilustrar os aspectos mais relevantes dos métodos empregados.

### **IV. Resultados**

De preferência, sob forma de figuras. Poucos terão paciência (e tempo) para ler e entender tabelas, particularmente aquelas com dados complexos. **Pôsteres não são feitos para a apresentação de todos os dados obtidos, mas sim aqueles mais importantes, que irão apoiar as conclusões** (e, portanto, a mensagem que está se tentando transmitir).

As figuras devem ser autoexplicativas, simples, com os principais resultados explicitados nas legendas.

Evite legendas do tipo: “Efeito do uso sistêmico do cerol, um inibidor da formação da cera do ouvido médio, no brilho do assoalho do quarto ventrículo. Ratos (n=8 por grupo) foram tratados com cerol (1, 3 ou 10 mg/kg/dia i.p.) ou salina durante 14 dias. No 15º dia eles foram sacrificados e o brilho do assoalho do 4º ventrículo foi medido por densitometria óptica. Os resultados estão expressos como média +/- erro padrão. Os asteriscos indicam diferença significativa entre os grupos, com  $p < 0,05$ . Anova seguida do teste de Duncan”. Neste exemplo o visitante do pôster teria que gastar tempo para interpretar os

resultados, verificar quem é quem no gráfico, e chegar à conclusão de que **a dose maior de cerol diminuiu o brilho do assoalho do 4º. Ventrículo.**

Uma boa maneira de mostrar os resultados é com figuras que contenham 3 partes:

**1. Um título:** deve ser uma questão curta (por exemplo, qual o efeito de inibir a formação de cera no brilho do assoalho do 4º ventrículo?) ou uma conclusão (por exemplo, a inibição da formação da cera do ouvido médio diminui o brilho do assoalho do 4º ventrículo). Não use as longas legendas comuns em artigos científicos.

**2. A figura propriamente dita.** Deve ser simples, em que os resultados principais estejam destacados, por exemplo, por cores, setas ou padrões diferentes

**3. Pontos chaves,** com 3 ou 4 frases explicando o que os dados da figura significam. Isto equivale à legenda de figuras de artigos, mas com muito menos detalhe.

Exemplo de pontos chaves:

A dose maior de cerol (10 g/kg/dia por 14 dias) diminuiu o brilho do assoalho do 4o. ventrículo de ratos ( $p < 0.05$ )

Este efeito poderia refletir a inibição da formação da cera do ouvido médio provocada pela droga.

## V. Conclusões

Use 3 ou 4 frases curtas para resumir as conclusões e suas implicações.

Exemplo: Os resultados são compatíveis com a hipótese de que o brilho do assoalho do quarto ventrículo depende da cera do ouvido médio (ver o comentário acima sobre o uso de um esquema ou figura aqui)

## VI. Bibliografia e apoio financeiro

Muitas vezes com letras menores do que o restante do texto.

### Outras dicas:

1. Estruture o pôster em colunas **verticais**. Usualmente os locais para apresentação dos pôsteres são bastante frequentados. Se acontecer de seu trabalho despertar a atenção, muitas pessoas poderão tentar vê-lo ao mesmo tempo. Um pôster com distribuição horizontal dificulta, neste caso, o movimento, pois a pessoa deve caminhar paralelamente ao pôster várias vezes para ver todos detalhes.

Exemplo de estruturação:

Título, autores e filiação		
Introdução	Resultados Figura 1	Figura 4
Métodos	Figura 2	Conclusões

	Figura 3	Referências e suporte financeiro
--	----------	----------------------------------

2. Evite sentenças longas. Prefira sentenças curtas e objetivas.
3. Evite uso de texto **todo em maiúsculo**. Ao contrário do que muitos pensam, isto dificulta a leitura.
4. Não coloque muita informação no pôster.
5. Use títulos grandes, para chamar a atenção de longe.
6. Você deve ser capaz de ler qualquer texto do pôster a uma distância mínima de 1 a 2 m (e o título a pelo menos 5 m)
7. **Muito cuidado** com o contraste entre o fundo e o texto. Lembrem-se, nem sempre o que fica bonito na tela do computador produz uma imagem adequada em um pôster. Uma opção usualmente segura é fundo escuro (por ex., preto, azul escuro etc.) com letras claras (brancas, amarelo claro, etc.), ou vice-versa. Se possível, imprima o pôster em 1 folha de tamanho A4. Esta é uma boa maneira de checar se o tamanho da letra no pôster real será adequada (você deve ser capaz de ler o texto na folha de tamanho A4)